

RELATÓRIO DE GESTÃO
REPÚBLICA DO CONGO
EMBAIXADOR PAULO AMÉRICO VEIGA WOLOWSKI

Política interna e relações bilaterais

1. Ao chegar a Brazzaville em outubro de 2010 e comparecer dias após a evento a convite do PR Denis Sassou Nguesso, registrei manifestações populares bastante simples com cartazes que pediam ao PR que "não nos abandone", manifestações estas que se repetiriam ao longo de minha permanência naquele país, principalmente nas grandes datas comemorativas, como a nacional. Da troca de informações com colegas de posto e do contato com a sociedade local, em diversos níveis, bem como expatriados não apenas em Brazzaville, mas também em Ponta Negra, além da leitura de fontes diversas, locais e estrangeiras, especialmente francesas, concluí que o governo se dirigia a uma reforma na constituição que permitisse uma segunda reeleição do PR Sassou Nguesso, do que inúmeras vezes dei conhecimento a Brasília, malgrado essa não fosse a opinião da maioria de meus colegas, amigos e contatos, mas é o que presentemente ocorre.
2. Deparei-me na minha permanência em Brazzaville com dois grandes anseios por parte do governo congolês com relação ao Brasil: o perdão da dívida congolesa e a realização de sessão da Comissão Mista.
3. O primeiro deles, o perdão da dívida, conforme o Clube de Paris, foi anunciado pela Senhora PR Dilma Rousseff em maio de 2013 durante a Conferência da Organização da Unidade

Africana (OUA), em Adis Abeba; a sessão da Comissão Mista, para desencanto das autoridades congolesas, jamais ocorreu.

Relações Comerciais

4. Merecem nota as exportações de bens e tecnologia trazidas do Brasil, em 2014 e 2015, referentes à segurança para grandes eventos, no caso os Jogos Pan Africanos, realizados no ano passado em Brazzaville, tendo em conta os preparativos realizados no Brasil para a Jornada Mundial da Juventude, a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Para esse efeito deslocou-se mais de uma vez ao Brasil o Ministro congolês do Interior e da Descentralização, Raymond Zephyrin Mboulou, assim como inúmeros aviões presidenciais foram mandados ao Brasil para transportar o material adquirido.

5. Merece nota também a participação brasileira, que considero bem sucedida, pela primeira vez, na Feira Internacional de Ponta Negra, em agosto de 2013, com pavilhão institucional, por insistência da Ministra do Comércio Claudine Munari, como prova do apreço pelo apoio irrestrito demonstrado durante o processo eleitoral da OMC pelo Congo/Brazzaville à candidatura brasileira.

6. Ao referir-me aos aviões congoleses acima, não posso deixar de mencionar a presteza com que o órgão responsável do Governo congolês concede autorização às inúmeras e frequentes solicitações da Embaixada de pouso/sobrevoo às aeronaves brasileiras.

7. Ainda sobre comércio, deve-se notar que o petróleo é o mais importante bem da pauta de exportação congolesa, produto não adquirido pelo Brasil naquele país. O segundo item digno de nota é a madeira e, finalmente, artesanato, produtos pelos quais tampouco há maior interesse por parte do empresariado brasileiro.

8. Sobre o petróleo, convém notar que o Congo ofereceu à Petrobrás, bem antes de minha chegada àquele país, campo marítimo de exploração em sociedade com a empresa francesa Total, pelo qual a brasileira não se interessou, alegando dificuldades no estabelecimento da sociedade. Consta que, ao demonstrar sua falta de interesse, o que teria ocorrido em 2010, a Sociedade Nacional de Petróleo do Congo (SNPC) chegara a oferecer zona para exploração exclusiva. Malgrado esforços por parte da Embaixada, não se conseguiu despertar o interesse da Petrobrás.

9. Duas empresas brasileiras exercem atividades permanentes no Congo/Brazzaville, a saber:

- Andrade Gutierrez, presente naquele país há 35 anos, executando principalmente construção de estradas de rodagem e pavimentação de ruas, bem como contensão de erosões; e
- Asperbras, desde 2011, com perfuração de poços de água e construção de hospitais.

Com ambas, a Embaixada mantém muito bom relacionamento.

Apoio às candidaturas brasileiras

10. Foram inúmeros os pedidos de votos para candidatos brasileiros e para candidaturas do Brasil a organismos internacionais durante minha gestão em Brazzaville. Todos, sem exceção, atendidos pela Chancelaria local, sempre disposta a me receber, vale notar, inclusive a nível de Ministro de Estado e de Secretário-Geral.

11. De todos, sem dúvida, o mais digno de nota foi o apoio recebido, creio que um dos primeiros da África, à eleição do Embaixador Roberto Azevêdo como Secretário-Geral da Organização Mundial de Comercio (OMC).

12. Este deu-se em duas rodadas. A primeira iniciou-se com a minha solicitação de apoio à Ministra do Comércio, Claudine Munari, que viria também a tornar-se grande amiga da Embaixada, e ao Chanceler congolês Basile Ikouébé. O apoio por parte do Presidente da República foi imediato.

13. Seguiu-se visita do Embaixador Azevêdo a Brazzaville, a quem tive o prazer de hospedar, ocasião em que foi reiterado o irrestrito apoio do Governo congolês à sua eleição.

Cumulatividade e Cônsules Honorários

14. Ponta Negra é sem dúvida a cidade mais importante do Congo do ponto de vista econômico, financeiro e comercial. É a sede das grandes petroleiras, Total, Exxon, Eni, entre outras. Lá reside a maior comunidade brasileira do Congo, composta não só por funcionários das mencionadas empresas, como por cônjuges brasileiros de técnicos estrangeiros dessas companhias.

15. Durante minha permanência em Brazzaville realizei Consulado Itinerante àquela cidade, acompanhado da Vice-Cônsul Maria Helena Gomes Ribeiro, para conhecer a comunidade e estabelecer cônsul honorário na pessoa da dentista brasileira Fúlia Brancaglione, casada com expatriado belga. A Dra. Fúlia muito apoiou o trabalho da Embaixada, especialmente quando do sequestro relâmpago, a 24 de dezembro de 2012, do empresário pernambucano Rodrigo Hermes Malta, proprietário da fazenda "L'oeuf qui rit", o maior produtor de ovos daquele país, ocasião em que tive de me deslocar à capital econômica do país, acompanhado da então Vice-Cônsul, Assistente de Chancelaria Carmen Lucia Tosta Ramos dos Remédios. A Dra. Brancaglione já não exerce aquela função, pois, com a aposentadoria do marido, mudou-se para o interior da França.

16. Uma vez que era Embaixador cumulativo em Bangui (República Centro Africana-RCA), ao visitar a cidade tive oportunidade de conhecer a Senhora Sylvie Dessandé, empresária na área de construção civil, e seu marido Yves Dessandé, banqueiro, tendo-a designado Cônsul Honorária do Brasil naquela capital. Seu apoio junto à pequena comunidade brasileira, muito especialmente quando da guerra civil que assolou aquele país, foi fundamental, assim como sua capacidade de manter-me informado sobre o que ocorria na RCA, o que me permitiu ter in loco excelente fonte atualizada de informações, que procurei retransmitir à Secretaria de Estado.

17. Serviu-me muito ainda durante as 4 ou 5 visitas que realizei àquela capital: uma por ocasião da apresentação de credenciais; outra acompanhado do Secretário Thiago Tavares Vidal, lotado, então, em Kinshasa, às vésperas da invasão a Bangui pelos seleka e deposição do ex-Presidente Bozizé, a fim de pleitear apoio à candidatura do Embaixador Roberto Azevedo ao cargo de Secretário-Geral da OMC; mais uma, por ocasião de minhas despedidas; e mais duas para entrega de doação de alimentos, na forma de arroz e milho dos estoques do Governo brasileiro, com apoio financeiro dos governos da Espanha e San Marino no transporte.

18. Ressalto que durante minha permanência em Brazzaville, doações de alimentos por parte do Governo brasileiro foram realizadas também no Congo, em duas ocasiões. Uma para merenda escolar e outra para os desprovidos. Ambas foram acompanhadas pela Ministra de Assuntos Sociais, da Solidariedade e da Ação Humanitária, Senhora Emilienne Raoul, também amiga da Embaixada, que por mais de uma vez visitou o Brasil, para participar do Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional e de curso no Centro de Excelência Contra a Fome.

19. Em todas as ocasiões, junto aos três governos da RCA durante minha permanência em Brazzaville (o constitucional do ex-PR Bozizé, o dos insurgentes da seleka e o atual de transição) tive sempre, graças a ainda Cônsul Honorária Sylvie Dessandé, todas as portas abertas para as diferentes demandas e necessidades.

20. Permito-me recomendar ao meu eventual substituto na chefia da Missão em Brazzaville contato imediato e consistente não apenas com a Cônsul Honorária, mas também com seu marido, banqueiro de prestígio naquele país, bem como sua continuação na qualidade de cônsul, quando se completarem os quatro anos de sua função.

Kinshasa

21. Merece menção a excelente relação de cooperação, colaboração e amizade mantida entre as Embaixadas em Brazzaville e Kinshasa, as duas capitais mais próximas no mundo, malgrado inexista ponte que as une. Chefiada inicialmente Kinshasa pelo Embaixador Ricardo Borges, interina e longamente pelo Conselheiro Daniel Barra Ferreira e atualmente pelo Embaixador Paulo Uchoa posso afirmar que os laços de amizade entre as duas Embaixadas e seus funcionários foram (e espero continuem sendo) exemplares.

22. Para isso também contribuiu a presença permanente e necessária em Kinshasa de destacamento do Exército brasileiro, em operação de codinome "Diamante", atualmente na sua versão XIII, encarregado de sua segurança, mas também de Brazzaville, visitada frequentemente, uma vez a cada dois meses aproximadamente, para elaboração do plano de evacuação e suas atualizações, bem como visitas às empresas brasileiras lá sediadas, apoio às atividades da Embaixada, inclusive administrativas, entre outros.

23. O destacamento exerceu papel fundamental quando das explosões, a 4/3/2012, dos quatro paíóis de armamento das Forças Armadas congolesas localizados no centro da cidade, deslocando-se de imediato a Brazzaville onde prestaram assistência à Embaixada e seus funcionários, além de contato com outros militares ou paramilitares estrangeiros lá presentes na ocasião.

24. A Embaixada recebeu também a visita do General de Divisão Carlos Alberto dos Santos Cruz, então Comandante Militar da Missão de Estabilização das Nações Unidas na RDA, que, como de costume, tive o prazer de hospedar na Residência.

Embaixadas e organismos internacionais

25. Mantive relação de amizade e trabalho com os representantes de todas as Embaixadas com residência em Brazzaville e ainda com algumas cumulatividades em Kinshasa, como da Espanha e Portugal, por exemplo, e em Abuja, como da Argentina, além dos representantes dos organismos internacionais (são muitos os residentes em Brazzaville) de modo especial com os do Programa Mundial de Alimentação (PMA/PAM), em razão das diversas doações de alimentos, assim como com o representante do programa em Bangui.

26. Em Brazzaville, tomei parte ativa no G9, reunião periódica de Embaixadores (Brasil, Estados Unidos da América, França, Alemanha, Itália, Bélgica, Vaticano, União Europeia e PNUD).

27. Colegas da Embaixada participaram das reuniões periódicas do PNUD (Parceiros Técnicos e Financeiros do

Congo), do FMI (missões de assistência técnica sobre a estrutura dos programas orçamentários do Congo/Brazzaville) e OMS (reuniões anuais com representantes regionais), entre outras.

Conferências e visitas

28. Representando o Governo brasileiro à Cúpula de Chefes de Estado e de Governo das Três Bacias Florestais Tropicais do Mundo, esteve em Brazzaville nos últimos dias de maio de 2011 a Ministra do Meio Ambiente Isabella Teixeira, tendo sido, como as demais visitas oficiais, hospedada por mim na Residência. A reunião, malgrado organizada com bastante antecedência pelo Ministro do Desenvolvimento Durável, Economia Florestal e do Meio Ambiente, Henri Djombo, não atingiu seu principal objetivo que seria a criação de organismo internacional com sede em Brazzaville que se ocuparia dos assuntos relativos às bacias do Amazonas, Congo e Mekong. O Ministro Djombo e o próprio Chanceler Basile Ikouébé visitaram o Brasil naquela ocasião, com a finalidade de vender a ideia ao governo brasileiro.

29. Duas visitas ao Brasil dignas de nota foram a do Ministro Jean Jacques Bouya, do Planejamento e Diretor Geral de Obras Públicas, bem como, em 2014, do Ministro de Navegação e Águas Fluviais, Gilbert Mokoki, também bom amigo da Embaixada.

Cooperação Técnica e educacional

30. Na área da cooperação técnica, foram assinados em junho de 2010 quatro projetos de cooperação nas áreas de cana-de-açúcar/etanol, cacau, combate ao HIV/Aids e cultivo da palma (óleo de dendê).

31. O mais bem sucedido, que cumpriu todas as etapas do programado, foi o do combate ao HIV/Aids; o do cacau também parecia caminhar bem, cumprindo a contento várias fases do projeto, quando a EMPRABA informou que não seria possível levar do Brasil, conforme anteriormente acordado, as mudas de cacau, sugerindo que fossem então adquiridas pelo Governo congolês ou no Cameroun ou no próprio Congo.

32. Dei início, de forma moderada mas consistente, ao Programa PEC-G, até então inexistente naquele país. Desde sua implementação, 3 a 5 universitários têm seguido anualmente para o Brasil.

Cultura

33. Além de eventos culturais, como o festival de cinema brasileiro realizado com o apoio e na sede do Instituto Francês de Brazzaville, o evento de maior destaque durante minha administração em Brazzaville foi sem dúvida a primeira exposição internacional do acervo Kiebe-Kiebe, dança iniciática do Congo/Brazzaville, em setembro de 2013, realizada no Museu Afro-brasileiro (MAFRO) da Universidade Federal da Bahia.

34. Para viabilizar sua realização, visitou Brazzaville por 30 dias, a Diretora do Museu brasileiro, Professora Maria da Graça Teixeira, tendo sido hospedada por mim na Residência, a fim de preparar as peças a serem exibidas, especialmente as cabeças de madeira que compõem o ritual da dança.

35. Acordo foi assinado nesta ocasião entre a Coordenadora do Museu baiano e a Diretora do Museu Galeria da Bacia do Congo, Senhora Lydie Pongault, que permitiu não apenas a realização da exposição, como também a formação pela professora Graça Teixeira de peritos congoleses do Museu Galeria.

36. Compareceram à inauguração desta Primeira Exposição Internacional (seguiram-se outras em Havana e Nova York) o Ministro da Justiça Emmanuel Ioka e o Reitor da Universidade Marien Ngouabi.

37. A Senhora Pongault, personalidade influente na sociedade congolesa, ressalto, e também Conselheira para Assuntos Culturais junto ao Presidente do Congo, é grande amiga da Embaixada.

38. Em 2011, o FESPAM, festival cultural internacional bianual realizado no Congo, homenageou o Brasil. Para seu lançamento no Rio de Janeiro compareceram a mencionada Sra. Pongault, Conselheira de Cultura junto ao PR congolês, bem como a Deputada Cláudia Sassou Nguesso, filha do PR e figura importante na hierarquia política do país.

39. Representando o Brasil no FESPAM, veio a Brazzaville a cantora Verônica Bonfim que, na ocasião, também desenvolveu trabalho relacionado ao canto nas escolas mais desprovidas da cidade. Sua presença em Brazzaville resultou em convite para que comparecesse ao Bassango Jazz Festival, ocorrido em 2012, em Ponta Negra, com igual sucesso.

Administração

40. Reformou-se a Chancelaria, tornando-a mais ampla; adquiriu-se veículo 4X4 próprio para o país; decorou-se a Residência de maneira simples, mas adequada; refez-se o inventário; complementou-se o número de funcionários. Todas as contas foram aprovadas pelo Escritório Financeiro até a data de minha partida do posto.